



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS INTERNACIONAIS NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gabriella Bezerra de Sousa

Brasília, DF

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SSO725i Sousa, Gabriella Bezerra de
 INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE
 DE BRASÍLIA / Gabriella Bezerra de Sousa; orientador OTÍLIA
 MARIA A. N. A. DANTAS. -- Brasília, 2018.
 63 p.

 Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de
 Brasília, 2018.

 1. Inclusão. 2. Internacionalização. 3. Estudantes
 internacionais. 4. Imigração. 5. Bilinguismo. I. A. N. A.
 DANTAS, OTÍLIA MARIA, orient. II. Título.

Gabriella Bezerra de Sousa

INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Brasília, DF

2018

Gabriella Bezerra de Sousa

INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa Dra. Sabine Gorovitz (examinadora)
Diretora da Assessoria de Assuntos Internacionais – INT/UnB

Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Thayles Moura dos Santos Silveira (examinadora suplente)
Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF

Brasília-DF, 25 de junho/2018.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que nos dá a vida, encaminha oportunidades e nos apresenta as melhores pessoas. Sem o Seu cuidado, nada disso seria possível.

Muita gratidão aos meus pais, que são os meus maiores incentivadores e que nunca me deixaram faltar tudo o que os filhos precisam para serem felizes, especialmente amor, compreensão e respeito.

Ao meu irmão, Guilherme, que é para quem eu sempre quis pensar uma escola melhor, mais bonita e mais amorosa. Meu primeiro aluno, o mais curioso deles.

Aos meus primos, que são como irmãos, e que sempre acreditaram no meu sonho e que me mostram sempre como é bom ter com quem contar e com quem sonhar junto.

Aos meus tios e avós, que sempre acreditaram que era possível e que festejam comigo desde o começo desta história na Pedagogia.

Felicidade e agradecimentos aos meus amigos que me fizeram companhia e me oportunizaram muito crescimento durante essa trajetória, nunca me deixando desistir e torcendo sempre pelo melhor para mim. Em especial, Helen, Élide, Larissa, Lourenço e Rafaela, que nesses anos me apoiaram em todas as situações, acadêmicas ou não, e de quem eu jamais vou esquecer-me.

Agradecimentos aos professores que participaram da minha formação, dos gentis aos severos, pois todos deixaram uma contribuição importantíssima para o meu ser professora e é impossível compartilhar o tamanho da gratidão por pessoas que dispõem sua energia em ensinar o que sabem. Especialmente, minha querida orientadora Otília, que com tanto amor nos ensina a magia que é ser professora e amar o que faz.

A todos que participaram desses anos de crescimento e aprendizado, muitíssimo obrigada!

*Dedico esse estudo aos meus amigos estrangeiros, que foram
fonte de inspiração para essa investigação e que, onde
estiverem, sempre serão parte muito importante da minha
trajetória profissional e pessoal.*

Oração ao Tempo

Maria Bethânia

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo tempo tempo tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo tempo tempo tempo

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo tempo tempo tempo
Entro num acordo contigo
Tempo tempo tempo tempo

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo tempo tempo tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo tempo tempo tempo

Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo tempo tempo tempo
Ouve bem o que eu te digo
Tempo tempo tempo tempo

Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo tempo tempo tempo
Quando o tempo for propício
Tempo tempo tempo tempo

De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definitivo
Tempo tempo tempo tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo tempo tempo tempo

O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo tempo tempo tempo
Apenas contigo e comigo
Tempo tempo tempo tempo

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo tempo tempo tempo
Não serei nem terás sido
Tempo tempo tempo tempo

Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo tempo tempo tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo tempo tempo tempo

Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo tempo tempo tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo tempo tempo tempo

Resumo

Observando o fluxo migratório em crescimento no Brasil, decidiu-se realizar este trabalho com a finalidade de compreender como ocorre a inclusão dos alunos internacionais na Universidade de Brasília. Perquirimos traçar um perfil desse aluno, considerando como foram recebidos na universidade e o seu processo acadêmico. Demos relevância aos seus motivos de escolherem estudar na Universidade de Brasília e analisamos a importância dessa universidade na formação dos alunos internacionais, contando também com relatos de professores. A internacionalização no ensino superior coloca-se como um grande desafio, como é o caso da internacionalização em casa e a divulgação das ações voltadas à inclusão do estudante internacional. Esbarramos também na barreira linguística existente, onde metade dos alunos relatam chegar à UnB sem falar português, a sua língua de acolhimento. Com essa barreira posta, dificulta-se o trabalho de inclusão social e cultural que, sem a linguagem em comum, torna-se praticamente impossível de acontecer. Os resultados apontam que a Universidade de Brasília mesmo plural, precisa preocupar-se sistematicamente com a permanência e a qualidade da inclusão que é dada aos nossos visitantes e alunos internacionais. As conclusões destacam que não basta recebê-los oficialmente e assinar acordos internacionais sem observar de perto como os estudantes internacionais estão sendo recebidos e se adaptando. É preciso ouvi-los, pois eles vivem essa realidade e saberão ressaltar, com propriedade, o que funciona e o que não funciona em seu acolhimento e estadia. Outro aspecto é que a gestão da universidade proporcione formação continuada e acompanhamento aos professores no sentido de lidarem adequadamente com os estudantes internacionais.

Palavras-chave: Inclusão. Internacionalização. Estudantes internacionais. Imigração. Bilinguismo.

Abstract

By observing the growing migratory flow in Brazil, we decided to carry out this work with the purpose of understanding how the inclusion of foreign students in the Universidade de Brasilia occurs. We sought to trace a profile of this student, considering how they were received at the university and their academic process. We gave importance to their reasons for choosing to study at the Universidade de Brasilia and analyzed the importance of this university in the training of international students, also counting on reports from teachers. Internationalization in higher education poses a major challenge, as is the case of internationalization at home and the dissemination of actions aimed at the inclusion of the international student. We also bump into the existing language barrier, where half of the students report coming to UnB without speaking Portuguese, their host language. With this barrier put, it is difficult the work of social and cultural inclusion that, without the common language, becomes practically impossible to happen. The results point out that the Universidade de Brasilia, even plural, must systematically concern itself with the permanence and the quality of the inclusion that is given to our visitors and foreign students. The conclusions highlight that it is not enough to receive them officially and sign international agreements without observing closely how foreign students are being received and adapting. We must listen to them, because live this reality and they know what works and what doesn't in their reception and stay. Another aspect is that university management provides continuing education and accompaniment to teachers in order to deal adequately with foreign students.

Keywords: Inclusion. Internationalization. International students. Immigration. Bilingualism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de alunos por curso.....	14
Tabela 2. Denominação e quantitativo de Acordos e Cotutelas utilizados pela UnB ..	23
Tabela 3. Distribuição de Acordos e Cotutelas na UnB por país.	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização geográfica de origem dos estudantes pesquisados.	14
Figura 2. Formatura do pré-escolar, 6 anos.	16
Figura 3. Eu e meu primeiro aluno, meu irmão, dando seus primeiros rabiscos.	17
Figura 4. Formatura do ensino médio, 2013.	17
Figura 5. Menção Honrosa pela pesquisa desenvolvida pelo PROIC/UnB.	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Motivos de mudança para o país.	32
Gráfico 2. O que mais gosta no Brasil.	33
Gráfico 3. Acolhimento da UnB aos estudantes internacionais.	34
Gráfico 4. Tempo de atuação dos docentes.	36
Gráfico 5. Idade dos estudantes internacionais.	40
Gráfico 6. Sobre a gostar de ministrar aulas para os estudantes internacionais.	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA.....	13
3. MEMORIAL EDUCATIVO – DESIGN E TEMPO DE UMA PROFESSORA.....	16
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
4.1. IMIGRAÇÃO	20
4.2. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	22
4.2.1. ACORDOS E COTUTELAS.....	23
4.2.2. ACORDOS PEC-G E MARCA.....	24
4.3. BILINGUISMO	25
4.4. INCLUSÃO.....	28
4.4.1. INCLUSÃO DOS GRUPOS ESTRANGEIROS	30
4.4.2. UM EXEMPLO DE POLÍTICA DE INTERVENÇÃO.....	31
5. A INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	47

1. INTRODUÇÃO

O estudo em tela é o que há de mais definitivo para mim neste momento de minha vida, o Trabalho de Conclusão de Curso, resultado de anos de estudos referente a minha formação de pedagoga professora na Universidade de Brasília.

O tema, “a inclusão de alunos internacionais em nosso país, mais especificamente nos cursos de graduação da Universidade de Brasília”, nasceu observando o fluxo migratório em crescimento no Brasil. Pretendíamos, como **objetivo geral**, compreender o processo de inclusão do estudante estrangeiro na UnB. Para tanto, os **objetivos específicos** pautaram sobre:

- Caracterizar os estudantes internacionais, sua origem, os cursos que em que foram recebidos na UnB e seu processo acadêmico;
- Destacar as razões que levaram os estudantes internacionais a estudarem na UnB.

Assim, organizou-se este produto em **seis** capítulos: no primeiro – a **Introdução** –, esta que hora disorro, apresentou-se, de certa maneira, a estrutura em que foi organizado o trabalho, bem como o tema, o objeto de estudo e os objetivos traçados para a sua consolidação. No **segundo** capítulo, o da metodologia, destacou-se a arquitetura da pesquisa – seu planejamento, lócus e os pesquisados – no intuito de evidenciar cientificamente o caminho delineado para o desenvolvimento do estudo. No **terceiro** capítulo, fazendo uso da metodologia de história de vida, composta por meio do memorial, quem é a autora, o que pensa sobre a educação e como se deu sua formação pessoal e profissional. No **quarto** capítulo aprofundou-se as categorias teóricas da pesquisa por meio dos autores/estudiosos do tema. No **quinto** capítulo apresentou-se os resultados do estudo, quem são os pesquisados, o que pensam sobre o tema, como a UnB acolhe estes estudantes e seu desenvolvimento formativo durante sua estadia na instituição. O capítulo **seis** – das Considerações finais – procurou-se responder as questões de pesquisa, bem como o objetivo geral destacando a importância/relevância do estudo para a formação do pedagogo professor. Neste capítulo ainda ressaltou-se as perspectivas profissionais e acadêmicas da autora no intuito de dar continuidade a pesquisa iniciada durante a graduação.

Portanto, considerando a relevância do estudo se quer aqui convidar o leitor a mergulhar comigo nesta investida.

2. METODOLOGIA

De acordo com a compreensão de Triviños (p. 125), a pesquisa de natureza qualitativa é aquela capaz de pontuar causas e consequências de problemas de ordem social, suas relações, qualidades, contradições e dimensões quantitativas e, se existirem, após conhecimento da realidade social utilizar a ação para a transformação. Triviños (1987, p. 125) nos esclarece dois pontos fundamentais a serem considerados na pesquisa qualitativa:

Por ora, serão assinalados dois traços fundamentais. Por um lado, sua tendência definida, de natureza desreificadora dos fenômenos, do conhecimento e do ser humano; e, por outro, relacionada com aquela, a rejeição da neutralidade do saber científico.

Ou seja, a pesquisa qualitativa tende a desnaturalizar o seu objeto de estudo, instigando uma investigação mais profunda do fenômeno e nega a neutralidade da ciência, sendo a própria ótica da pesquisa a análise de um fato sob determinado ponto de vista ou aporte teórico, no caso, o escolhido pelo pesquisador.

Neste sentido, este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa, que utiliza o estudo de caso como caminho para a compreensão do fenômeno. Para Gil (p. 78 e 79) trata-se de um estudo aprofundado de poucos objetos para conhecê-lo de forma detalhada, visando a compreensão da generalidade do universo ou, no mínimo, bases para uma exploração futura com maior precisão.

Destarte, o questionário foi o instrumento aplicado para a coleta de dados o que, de acordo com Gil (p. 124), “constitui-se em uma técnica composta por questões apresentadas aos participantes da pesquisa por escrito, com o objetivo de conhecer suas opiniões, sentimentos, crenças, situações vivenciadas e etc.”, sendo assim, respondeu muito bem às nossas expectativas quanto aos dados.

Para tanto, o questionário (Apêndice A) foi aplicado a 28 estudantes internacionais matriculados nos diferentes cursos da Universidade de Brasília. A identificação destes sujeitos foi disponibilizada pelo SAA/UnB por meio de lista contendo os nomes, matrícula, ano e forma de entrada na Universidade de Brasília. Esta lista continha os endereços eletrônicos de todos os pesquisados. Diante deste dado, decidimos enviar o questionário via *google forms*, na expectativa que alguém nos

respondesse. Surpreendemo-nos com as respostas conseguindo 28 questionários respondidos.

Em relação aos alunos, foram 28 pesquisados, na seguinte composição de alunos por curso, conforme Tabela 1:

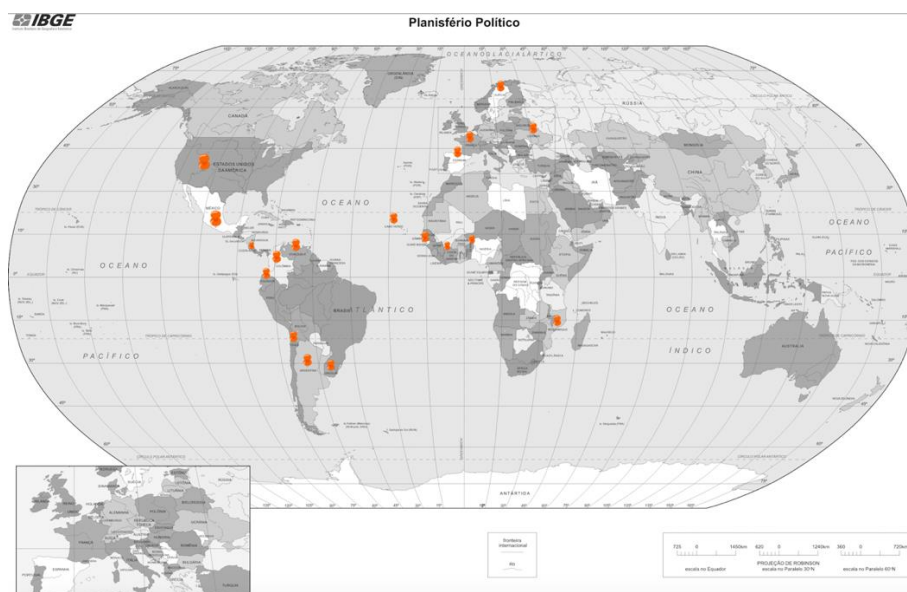
Tabela 1. Número de alunos por curso.

Curso	Número de alunos
Direito	7
Administração	3
Psicologia	3
Biologia	3
Letras PBSL	1
Turismo	1
Engenharia Mecatrônica	1
Matemática	1
Filosofia	1
Comunicação Social	1
Geologia	1
Música	1
Antropologia	1
Farmácia	1
Pedagogia	1

Fonte: SAA/UnB.

Estes estudantes são oriundos de diferentes lugares do mundo, como destaca as marcações em vermelho no mapa da figura 1.

Figura 1. Localização geográfica de origem dos estudantes pesquisados.



Fonte: mapa do IBGE, marcações da autora.

Afim de compreender a perspectiva dos professores desses alunos, aplicamos outro questionário (Apêndice B) no mesmo formato para saber suas opiniões a respeito desse público. Recebemos doze questionários respondidos pelos docentes.

Sobre os professores pesquisados, foram 12 docentes de cursos diversos, estando em maioria os professores da Administração e da Pedagogia, cada curso com 5 professores que concordaram em colaborar com a nossa pesquisa. Contamos também com as respostas de um docente da Educação Física e outro de Letras.

Escolhemos a Universidade de Brasília como local de pesquisa por ser palco de grande diversidade e abertura dos sujeitos à nossa pesquisa, além de constituir-se em uma instituição pública de educação, nosso espaço de formação, além de ter sido na UnB o espaço onde a curiosidade sobre esse tema foi despertada.

O resultado é este trabalho, fruto de uma pesquisa desenvolvida pelo PROIC entre os anos de 2016 e 2018, premiado em 2017 com **Menção Honrosa** após apresentação no Congresso de Iniciação Científica.

Aproveito o momento de reflexão sobre a trajetória desta pesquisa para convidá-lo a conhecer momentos da minha história de vida que, além de marcarem minha escolha profissional, culminaram nesse tema de pesquisa e, portanto, neste trabalho.

3. MEMORIAL EDUCATIVO – DESIGN E TEMPO DE UMA PROFESSORA

Era uma vez uma menina chamada Gabriella Bezerra de Sousa, que nasceu no dia 23 de outubro de 1996, em Ceilândia e que, desde muito pequenina, ouvia seus pais dizerem que seria através do estudo o melhor caminho para ter uma vida mais confortável. A garotinha sempre escutou falar da UnB e ouvia seus familiares dizerem com muita confiança que, quando fosse a hora certa, ela passaria e seria feliz em sua profissão.

Aos 4 anos de idade esteve em uma escola pela primeira vez, mas não como aluna. Sua mãe havia retomado os estudos através da EJA no período noturno e, as vezes, a menina ia com ela e ficava sentada ao seu lado, desenhando e brincando de escrever. Desde a primeira vez, os olhos de Gabi brilharam e ela se encantou por aquele ambiente cheio de pessoas, quadros de giz, murais e grandes salas.

No ano seguinte, depois de muito pedir à sua mãe, foi matriculada no então pré-escolar e simplesmente adorou! Acabou tornando-se ajudante da professora e entregava materiais para os colegas e, mais ao final do ano, os auxiliava nas tarefas quando terminava primeiro. Já se sentia uma pequena professora e era incrível ensinar as outras crianças!

Um belo dia, sua professora Flávia pediu que as crianças desenhassem sua futura profissão e a pequena Gabi (Figura 2), então com 6 anos, não teve dúvidas: desenhou-se como professora! Será que a menina sabia, também, prever o futuro?

Figura 2. Formatura do pré-escolar, 6 anos.



Fonte: da autora

Os anos seguiram e ela continuou gostando de ajudar os colegas sempre que podia. Quando Gabriella tinha 9 anos, nasceu seu irmão (Figura 3), que viria a ser o seu primeiro aluno. A menina sempre brincava com ele de desenhar, de escrever e quando ele começou a estudar, Gabi sempre o ajudava com as tarefas de casa.

Figura 3. Eu e meu primeiro aluno, meu irmão, dando seus primeiros rabiscos.



Fonte: da autora

O tempo passou e Gabi já estava terminando sua trajetória de Educação Básica. Era chegado o momento de escolher, finalmente, um curso para fazer. A menina sabia que queria ser professora, mas professora do quê?

Pensou, pesquisou, pensou novamente. Gostava de Pedagogia, Química e História. Mas havia uma certa preferência em seu coração pela Pedagogia e o trabalho com crianças. Decidiu, então, colocar Pedagogia como opção no PAS e Química e História no ENEM. A menina (Figura 4) não poderia reclamar que não tentou todas as suas preferências.

Figura 4. Formatura do ensino médio, 2013.



Fonte: da autora.

Em janeiro, a grande festa! Havia sido aprovada em Pedagogia e já estava tão apaixonada e certa da sua decisão que sequer olhou os resultados do ENEM. Correu com seu pai para fazer a matrícula no curso de Pedagogia. Ingressou na tão famosa Universidade de Brasília no primeiro semestre de 2014. A família vibrou, os amigos comemoraram! Começava uma nova fase na vida da menina.

Durante o seu percurso no curso, conheceu coisas novas, pessoas incríveis e viu a ampliação do mundo diante de seus olhos.

Ainda no seu primeiro semestre, conheceu através dos seus amigos das Letras um grupo de amigos bastante diferentes dela: eram alunos internacionais dos mais diversos países. Com o espírito investigativo e curioso que sempre teve, Gabi logo se colocou a pensar sobre como esses amigos eram recebidos no Brasil, em especial na UnB, e como lidavam com as diferenças culturais e geográficas tão evidentes. A menina acabou aproximando-se mais de um desses garotos e, de tanto ouvir as suas histórias, o seu tema favorito dentro da educação nascia em seu coração, mas ela ainda não sabia.

Semestres se passaram, o contato com esse amigo diminuiu e, em meio a uma conversa com suas amigas Élide, Helen e Larissa revelou a elas que esse contato com os colegas estrangeiros tinha sido muito marcante e que ela tinha muita curiosidade a respeito da educação que eles recebiam na UnB, que queria ter oportunidade de fazer algo de bom por eles. As garotas não hesitaram e incentivaram Gabi a transformar essa experiência marcante em pesquisa e em uma futura melhoria da realidade deles.

Ela seguiu em frente com a sua ideia e em 2015 iniciou o projeto 3 com as professoras Ireuda e Otília, onde a sua paixão por esse tema foi acolhida de forma linda. Com esse projeto realizaram uma bela pesquisa financiada pelo Proic sob a orientação e coordenação da Profa. Otília Dantas, fizeram duas apresentações de banner em eventos e ganhou menção Honrosa (Figura 5) pela pesquisa desenvolvida. A menina segue apaixonada pelo seu objeto de pesquisa.

Figura 5. Menção Honrosa pela pesquisa desenvolvida pelo PROIC/UnB.



Fonte: ProIC/UnB, 2017.

Essa menina sou eu, essa é a Gabriella que o destino e o tempo construíram e esse é o resultado dos estudos e pesquisas que me mobilizou e apaixonou. E é em homenagem a esse tempo que a tudo encaminha, cito Maria Bethânia (2011) e a sua “Oração ao Tempo”:

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo Tempo Tempo Tempo
Entro num acordo contigo
Tempo Tempo Tempo Tempo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo se dispõe a apresentar e refletir sobre as categorias teóricas do estudo, a seguir: inclusão, internacionalização, bilinguismo e imigração. Trata-se de categorias inicialmente delimitadoras do estudo. Considerando nossa preocupação em compreender como os estudantes internacionais eram inseridos na instituição de formação, no nosso caso, a Universidade de Brasília, sentimo-nos motivadas a construir um arcabouço teórico que calçasse os argumentos construídos no decorrer da pesquisa. Então vejamos:

4.1. Imigração

De acordo com Brzozowski (2012), a migração é um fator que está presente na humanidade desde seus primórdios. Nos registros bíblicos, por exemplo, existem relatos de migração. Entretanto, desde o século XIX, observou-se um aumento significativo nas movimentações populacionais em uma perspectiva mundial.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2013, estimava que 232 milhões de pessoas se caracterizassem como migrantes internacionais, sendo que, em 2004, a estimativa era de 174 milhões, o que evidencia o aumento na migração citado anteriormente. Para Brzozowski (2012), as principais razões para a migração internacional são questões de guerras, mudanças profundas na economia, redução nos custos de transportes, especialmente o aéreo, e a redução de obstáculos migratórios como a concessão de vistos.

Muitas vezes os migrantes mudam-se acompanhados de suas famílias e trazem consigo toda a sua base cultural. Por vezes, nessas famílias existem estudantes. Dentre as inúmeras reestruturações de vida que acontecerão, encontra-se a questão acadêmica. Para Resstel (2015, p. 37-38).

O conceito de migração não é simples e tampouco existe consenso em torno dele. De maneira geral, refere-se a deslocamentos de um lugar a outro, a movimentações que possuem uma origem e um destino imbuídos de um propósito, de se fixar ou residir em outro território. Tais movimentações tendem a formar fluxos de trânsito de uma região a outra, dentro de um mesmo país, como no caso das chamadas “migrações internas”, ou fluxos de movimentações entre diferentes países ou continentes, como ocorre com os chamados “migrantes internacionais”, comumente designados “imigrantes”. Os fluxos de partida foram nomeados “emigração” e os da chegada ao destino, “imigração”.

Embora não haja um consenso entre os teóricos do que seja a imigração, é bastante simples compreender que é o ato de mover-se de um lugar a outro e, quando feito em dimensões internacionais, costumamos chamar de imigração.

O Brasil é considerado um país tradicionalmente ligado à ideia de imigração pelo fato de ter sido colonizado por estrangeiros invadindo nossas terras e dizimando nosso povo, nossa cultura e nossas riquezas naturais. Com o tempo de fixação dos colonizadores no Brasil e as condições em que vinham do seu país de origem, costumes, línguas e até mesmo traços físicos misturaram-se. Mas isso não exclui o fato de que muitos dos nossos antepassados são imigrantes, mesmo que nós não saibamos.

Ao mesmo tempo, atualmente existem comunidades de imigrantes no Brasil, especialmente na região Sul, onde vivem conforme as tradições dos seus países. Em alguns casos, até se comunicam na língua oficial dos países de origem, como uma "pequena Europa" dentro do Sul do Brasil. Por esse fato, pode-se imaginar a força da imigração que ainda acontece no país a ponto de ser possível formar comunidades em cidades brasileiras de pessoas de outras nacionalidades. Notadamente, processo semelhante acontece em outros países, especialmente advindo de fugas por razões de guerra.

Com os conflitos internacionais em grande evidência e o não envolvimento do Brasil neles, o fluxo de imigrantes que entram legal e ilegalmente no país cresceu bastante e novas comunidades se formam como, por exemplo, a comunidade libanesa em São Paulo. De acordo a ACNUR (2018, p.5), existe no mundo cerca de 22,5 milhões de pessoas em situação de refúgio, onde 55% desses imigrantes são provenientes da Síria, Afeganistão e Sudão do Sul.

É importante ressaltar que esses imigrantes retomam suas vidas aqui e dentre outras ações, costumam estudar. E esse é o foco do nosso trabalho e esforço, descobrir como se sentem em relação à sua recepção no Brasil, como os professores e eles mesmos lidam com tal situação, se consideram-se acolhidos no ambiente acadêmico e, por consequência, na nossa sociedade.

Portanto, este capítulo tratou de ressaltar as categorias teóricas que nortearam a pesquisa, fundamental para delinear as análises a serem apresentadas nos capítulos seguintes.

4.2. Internacionalização

Em um contexto mundial cada vez mais globalizado, torna-se essencial pensar na internacionalização, especialmente as instituições de ensino superior que possuem uma relevância internacional, como é o caso da Universidade de Brasília. Encontramos em Antônio e Policarpo (2012, p. 49) a seguinte afirmação sobre o imigrante:

É habitual dizer-se que vivemos num mundo cada vez mais global. Capital, produção, mercadorias e serviços deslocam-se e deslocalizam-se hoje a velocidades antes inimagináveis. Neste movimento veem-se também envolvidas directamente milhões de pessoas que procuram noutras paragens aceder ao bem-estar e às condições de vida e de trabalho que nos seus locais de origem lhes estão interditos. Segundo estimativas recentes das Nações Unidas, vivem fora dos seus países de nascimento mais de 200 milhões de pessoas.

Todos os semestres, alunos oriundos dessas mudanças promovidas pelo mundo globalizado, são recebidos pela instituição afim de intercambiar conhecimentos e saberes entre os países.

Dentro da Universidade de Brasília existe uma assessoria especial para tratar da internacionalização de alunos, que é a Assessoria de Assuntos Internacionais - INT/UnB. A função da Assessoria de Assuntos Internacionais é promover a interação da UnB com outras instituições e organismos internacionais através de acordos se autodefinindo como importante ponto de apoio para os estudantes internacionais que são recebidos pela UnB.

A INT/UnB promove diversos acordos internacionais, gerencia o programa de padrinhos para alunos internacionais que estão na UnB, além de ter realizado em 2017 o I Fórum e Feira de Internacionalização da Universidade de Brasília com o intuito de informar e incentivar os estudantes sobre as possibilidades de mobilidade acadêmica oferecidas pela universidade e seus convênios e parceiros.

A Feira de Internacionalização contou também com *stands* temáticos relacionados aos países disponíveis a receber estudantes da UnB, palestras e eventos culturais. Foi realizada no Instituto Central de Ciências - ICC, em agosto de 2017 e pode ser visto como um passo importante na divulgação de oportunidades para os estudantes da UnB e de abertura aos alunos internacionais.

Além da promoção de eventos voltados à internacionalização e a celebração de acordos, a INT/UnB tem realizado o esforço de trabalhar o conceito de

internacionalização em casa, definida por Gonçalves *apud* Knight (2009, p. 140) como a integração da universidade em uma dimensão intercultural, ligada aos objetivos, funções e ofertas da educação superior. Ações como a internacionalização do currículo, desenvolvimento da mobilidade acadêmica de professores e estudantes estimulam a internacionalização sistemática da universidade. Isso se dá através do Plano de Internacionalização, desenvolvido com vários decanatos da universidade, visando melhorar a relação da UnB com o mundo.

4.2.1. Acordos e cotutelas

A Universidade de Brasília é uma instituição que se mostra interessada na internacionalização desde a criação do INT/UnB em 1987 tendo consolidado variados acordos que permitem o intercâmbio acadêmico. O Apêndice C apresenta os 240 (duzentos e quarenta) acordos e cotutelas vigentes dos quais a universidade é signatária. São diferentes acordos de diferentes naturezas, vejamos na tabela 2:

Tabela 2. Denominação e quantitativo de Acordos e Cotutelas utilizados pela UnB

DENOMINAÇÃO	SIGLA	Nº
Acordo Geral de Intercâmbio	AGI	12
Acordo Específico	AE	22
Acordo Financeiro	AF	02
Acordo Geral	AG	152
Cotutela	CT	43
Acordo de Pesquisa	AP	1
Termo Aditivo	TA	1
Convênio Acolhimento	CA	2
Duplo Diploma	DD	01
Consórcio de Pesquisa	CP	01
Acordo de Estágio	AET	01
Programa Bolsa Ibero- americana	PBI	01
Cátedra	CD	01
TOTAL		240

FONTE: INT/UnB, 2017¹

Como se constata na tabela 3, é comum a UnB realizar Acordo Geral (152) entre Instituições de Ensino Superior ao redor do mundo. A cotutela (43) é outro recurso bastante utilizado a qual se refere a internacionalização da UnB. A tabela 3 apresenta a relação de país por acordos.

¹ De acordo com o INT/UnB, não há uma nomenclatura de siglas convencionadas para os acordos. Portanto, as siglas aqui usadas foram ajustadas pela autora.

Tabela 3. Distribuição de Acordos e Cotutelas na UnB por país.

DENOMINAÇÃO	SIGLA	Nº
Alemanha	CT	6
Argentina	AG	8
Austrália	AG	6
Canadá	AG	7
Colômbia	AG	9
Espanha	AG	8
	CT	6
Estados Unidos	AG	5
França	AG	21
	CT	16
Itália	AG	14
Japão	AG	7
México	AG	6
Portugal	AG	14
	CT	5
Reino Unido	AG	6
SUBTOTAL		144
TOTAL		240

FONTE: INT/UnB, 2017

A internacionalização ocorre, principalmente entre alguns países da Europa como é o caso de França, Itália e Portugal. Nestes países os acordos e cotutelas estão vigentes desde 2013 com previsão de encerramento até 2021 em diversas IES como: Universidade de Paris VII, VIII e XIII, de Montpellier, de Pierre et Marie Curie, de Degli Studi de Parma, de Roma, de Lisboa, do Porto, etc.

É importante destacar que embora o número de acordos e cotutelas celebrados seja bastante elevado, acontece uma assimetria de mobilidade, onde a UnB envia um maior número de alunos e recebe um menor número. Uma das razões para que isso aconteça, pode ser a ideia de senso comum gerada onde os países do Sul do globo terrestre são vistos como menos desenvolvidos do que os nórdicos, gerando assim um menor interesse por parte dos estudantes em ter experiências nesses países.

4.2.2. Acordos PEC-G e MARCA

Além desses acordos realizados diretamente com as instituições, a UnB conta com programas especiais denominados PEC-G e o MARCA.

O PEC-G é um programa elaborado pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e seleciona estudantes internacionais que tenham entre 18 e 25 anos, possuam ensino médio completo e manifestem interesse em cursar uma graduação no Brasil. As condições são que os estudantes possuam equivalência do ensino médio, sejam proficientes em português e comprovem ter fundos para manter-se no país durante a graduação em despesas como alimentação e moradia,

por exemplo. As inscrições são feitas juntos aos consulados brasileiros em datas definidas pelo Ministério das Relações Exteriores.

O MARCA é desenvolvido pelo Mercosul e visa a melhor integração dos países da América Latina com o fomento a parcerias e formação de recursos humanos de qualidade em cooperação internacional. Na UnB, os cursos que fazem parte do MARCA são enfermagem, medicina veterinária e agronomia. A forma de inscrição é através de convocatórias, publicadas no site do INT/UnB para cada curso específico.

São inúmeras as oportunidades de recepção para alunos internacionais, pois precisamos ter em mente que esses acordos são bilaterais, o que significa que ao mesmo tempo em que enviamos alunos brasileiros, recebemos alunos internacionais. E quando esses alunos chegam na UnB, é preciso acolhê-los da melhor forma possível, assim como esperamos que façam com os nossos conterrâneos que vão para universidades estrangeiras.

Neste contexto ainda verificamos que na área da Educação a internacionalização pouco acontece, especialmente no curso de Pedagogia. O que sabemos é que o Programa de Pós-graduação em Educação tem recebido um mínimo de estudantes apoiados por Acordo Geral de Intercâmbio (AGI), como por exemplo o Programa *Erasmus*.

Portanto, no âmbito da internacionalização, é o que destacamos neste item, cientes de que há muito mais o que abordar sobre este tema para além dos acordos, cotutelas e demais programas, como é o caso de como a Universidade de Brasília recebe e orienta os estudantes internacionais. Quais os programas e quem são os responsáveis pela inclusão destes estrangeiros? Como ocorrem as suas aprendizagens no cotidiano das aulas?

4.3. Bilinguismo

O **bilinguismo** é outra categoria importante encontrada para nossa pesquisa. Sendo estrangeiro, o estudante é proficiente em outra língua e não, necessariamente, o português brasileiro. No Brasil, esta concepção apresenta uma compreensão diferente daquela estudada nos Estados Unidos da América. Todavia, iniciemos a discussão conceitual, em seguida apresentamos os diferentes significados.

Preuss e Álvares (2014, p. 404) expõem a definição clássica de bilinguismo qual seja o domínio de duas línguas por determinado indivíduo, especialmente se for desde a infância ou dentro de comunidades bilíngues. As autoras citam também que essa perspectiva é questionada por muitos estudiosos. Para eles, é fraco o argumento de que

o pré-requisito para ser considerado bilíngue é dominar como um nativo duas línguas. Existem pessoas que não conseguem expressar-se bem nem mesmo em sua própria língua nativa e mesmo assim se caracterizam como falantes da língua primeira.

Os conceitos de bilinguismo foram se alterando ao longo dos tempos, um desses conceitos destaca que qualquer pessoa que conhece uma ou duas palavras em outro idioma além da sua língua primeira pode ser considerado bilíngue (Edwards *apud* PREUSS e ÁLVARES, 2014). Baker (*apud* PREUSS e ÁLVARES, 2014) defende que ao invés de rotularmos os indivíduos em bilíngues e não bilíngues, seria mais adequado utilizar descritores, que são como competências que as pessoas desenvolvem em maior ou menor grau. Esses descritores constituem-se da habilidade com a segunda língua, o uso que ele faz da língua (seu propósito), duas línguas balanceadas (embora uma seja sempre dominante), idade, desenvolvimento, cultura, contexto e bilinguismo eletivo.

Entretanto, Preuss e Álvares (2014) salientam também que o perfil do bilíngue muda ao longo da vida, independente de qual perspectiva de bilinguismo possamos adotar. A proficiência, por exemplo, muda à medida em que se utiliza mais uma ou outra língua. Considerando que Libras também é um idioma, portanto, devemos considerar bilíngues quem possui conhecimento sobre essa língua e não apenas os idiomas que possuem verbalização.

Tocamos em um ponto importante, o da invisibilização da necessidade do Brasil em reconhecer a pluralidade linguística o que nos leva a crer que o bilinguismo não é bem valorizado no Brasil. Para os nativos brasileiros, ser bilíngue é uma exclusividade de poucos privilegiados, ou seja, que possuem melhores condições financeiras para estudar em escolas de línguas pagas e que possam viajar para outros países.

O Brasil constituiu-se como um país bilíngue e plurilíngue muito antes do seu descobrimento oficial. Isto posto, quando da chegada dos europeus, já habitavam aqui diversos povos indígenas falantes de uma, duas ou mais línguas. Introduziu-se, nesse período, o português em nossas terras.

Entretanto, a língua portuguesa não se configura como mais um idioma para os nativos brasileiros, mas sim, como a língua oficial do Brasil iniciando uma política de repressão linguística e levando, conseqüentemente, ao extermínio de diversos idiomas indígenas. A própria catequização dos índios visava o aprendizado da língua do império como forma de dominação do povo. Podemos compreender, então, que desde que os europeus chegaram às terras brasileiras (e americanas também, tendo em vista que havia povos indígenas em toda a América e todos eles tiveram que aprender a língua de seus

colonizadores), a nossa pluralidade linguística foi desconsiderada e estimulada, para não dizer forçada, ao desaparecimento.

Não podemos nos esquecer também dos povos africanos, riquíssimos em cultura e em diversidade linguística. Foram trazidos como escravos pelos colonizadores e obrigados a adaptarem-se não só à língua portuguesa, mas também aos ritos e cultos do império, assim como os povos indígenas que habitavam nossas terras antes mesmo da chegada dos portugueses.

Posteriormente, o Brasil passou a receber um fluxo intenso de imigrantes, fato esse que até hoje é uma realidade. Alemães, italianos, sírio-libaneses entre outros povos que fazem parte da história nacional e que, na **era Vargas**, foram obrigados a se comunicarem apenas em português, tendo em vista ser a língua oficial da nação.

Revisitando nossa história, percebemos que o Brasil desde o princípio não foi gentil com a pluralidade linguística e tampouco cultural. Por repetidas vezes, os portugueses impuseram os costumes do reino e império sendo adotados, posteriormente, como costumes brasileiros por imigrantes. Tamanha repressão ocasionou uma grande segregação que até hoje pode ser observada em partes, como por exemplo, vilas e bairros de determinados imigrantes, como os bairros alemães e italianos, tão presentes no Sul do Brasil, ou mesmo comunidades árabes (sírios, libaneses e turcos em grande maioria) que são bastante representativas em São Paulo.

Essas comunidades podem ser compreendidas como uma tentativa desses povos de preservar também a sua própria cultura e língua embora assentados em outro país. O fato é que o desejo de manter suas raízes não implica em não usar ou desprezar a língua portuguesa ou os costumes do Brasil.

É preciso entender que sua língua e seus costumes faz parte da identidade do imigrante e a nossa nação precisa respeitar, considerar e inclusive acolher esse pluralismo linguístico e cultural fazendo com que os estrangeiros sejam melhores aceitos e com que possamos também desfrutar dos benefícios de conhecer e aprender com outros povos. É assim, também, nas escolas brasileiras. É necessário que a comunidade escolar considere e valorize a cultura e língua nativa do educando estrangeiro, a fim de que ele se sinta acolhido e estimado como parte importante da escola tanto quanto os outros alunos.

Portanto, a segregação e imposição de costumes nunca é a melhor estratégia.

4.4. Inclusão

A **inclusão** é uma realidade inegável no Brasil desde os tempos da colonização em que a sociedade se constituía rica em diversidade. Povos variados migraram para o nosso país e formaram o que hoje é a nação brasileira. Entretanto, nem sempre o que é diverso e diferente é imediatamente bem aceito pelos que são considerados comuns.

A partir do senso comum, a palavra inclusão pode ser compreendida como a ação de colocar determinado indivíduo dentro de um grupo, de modo que este obtenha as mesmas oportunidades e deveres que os outros visando que o incluído não se sinta discriminado.

Na área educacional, Padilha e Oliveira (2013, p. 9) argumentam que a inclusão:

[...] tem se referido a movimentos instituídos no âmbito do ordenamento legal, da organização escolar e das práticas educativas, de modo que possibilite a inserção e a permanência de grupos historicamente excluídos do espaço escolar, seja por aspectos sociais, econômicos e culturais, seja por peculiaridades no desenvolvimento. Dessa forma, remete à discussão da legislação e dos programas oficiais que visam à implementação de uma política de educação inclusiva; dos diferentes contextos em que essa educação se materializa, sobretudo a escola; dos profissionais envolvidos; dos sujeitos a que essa educação se destina e suas famílias.

No nosso entendimento inclusão não se remete exclusivamente àquele que se encontra em desvantagem em relação ao outro, mas aquele que não faz parte daquela realidade cultural e geográfica que, por razões diversas, sentem o desejo ou a necessidade de serem incluídos socialmente.

Destarte, é importante expandir o conceito de inclusão. Exemplos disso são os grupos indígenas, quilombolas e os educandos com necessidades específicas. Padilha e Oliveira (2013, p. 11) corroboram com essa ideia optando por abordar o conceito de inclusão e, por efeito colateral, de exclusão a partir de uma perspectiva que não restrinja o conceito à determinados grupos, mas sim o mais abrangente possível, considerando o mundo globalizado em que vivemos, o que afeta diretamente a política educacional.

A perspectiva utilizada por Padilha e Oliveira (2013) parte do princípio de que a educação é para todos, literalmente e sem distinções. Adotando como verdade esse princípio, podemos então problematizar se ele realmente acontece e pensar em como torná-lo efetivo de modo que as políticas educacionais, as práticas educativas, a formação de professores e o currículo sejam pensados e modelados a fim de incluir a todos na educação.

Ao mesmo tempo, é necessário ter cuidado com o tipo de inclusão. Padilha e Oliveira (2013, p. 23) chamam nossa atenção para o problema de que na sociedade capitalista atual, tem importado mais incluir o aluno na série correspondente à sua idade do que um compromisso com a qualidade do ensino e com a formação da identidade autônoma do estudante incluído.

Entretanto, Freire (2008, p. 5) nos aponta outro olhar sobre a definição de inclusão:

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

É claro que como cidadão, o estudante do Ensino Superior deve estar consciente de seus deveres sociais. A inclusão não negligencia esses deveres, pois para ser autêntica a inclusão precisa ser libertadora e emancipadora. Ou seja, o conceito de inclusão está além da realidade escolar. É uma ideia que deve ser construída em todos os âmbitos da sociedade, permitindo a todos que sejam parte dela, independente de ter necessidades sociais, geográficas e culturais.

Se o conceito de inclusão for bem desenvolvido e apropriado por toda a sociedade, certamente teremos um ambiente mais favorável para que estrangeiros e brasileiros, que necessitam de atendimento específico, sintam-se como parte do Brasil, sem discriminações e preconceitos. É importante lembrar que a discriminação e a segregação escolar resulta em uma sociedade desigual e preconceituosa e é tarefa da escola e da família **desconstruir** comportamentos que incentivem essas práticas.

Em diversos momentos históricos, movimentos sociais captaram a necessidade de se criar políticas e campanhas de inclusão para diversas comunidades com as quais o país possui dívidas históricas e minorias étnicas. Desta necessidade nasceram campanhas de inclusão de pretos e pardos, de comunidades vulneráveis socioeconomicamente, de povos indígenas, etc. E agora, com a crescente migração para o solo brasileiro, será que esse é o momento de lutar pela defesa da inclusão social adequada dos estrangeiros em solo brasileiro.

4.4.1. Inclusão dos grupos estrangeiros

Com maior frequência, o termo inclusão faz referência aos grupos dos deficientes, quilombolas e indígenas. Entretanto, existem outros grupos que sofrem exclusão não apenas em nossa sociedade, mas dentro das nossas escolas também, e esses devem sim ser "incluídos na inclusão". A inclusão escolar é o primeiro passo para criar uma sociedade que acolhe a todos.

Um desses grupos que necessita ser pensado a partir da perspectiva da inclusão e as especificidades que isso implica é dos estudantes internacionais. São crianças e jovens em idade escolar que desembarcam em nosso país diariamente, algumas vezes sem conhecimento algum da nova língua e inserem-se nas escolas públicas e particulares brasileiras, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior.

A dificuldade linguística ocasiona o surgimento de múltiplas barreiras, dentre elas a inclusão social propriamente dita do aluno na escola e na cultura do nosso país. A partir dessa barreira principal que é a questão linguística, devemos pensar em formas de incluí-los em seu novo ambiente cultural.

Não ter acesso à língua do novo país configura-se como um obstáculo significativo à adaptação do aluno estrangeiro. Padilha e Oliveira (2013, p. 29) nos lembra que a colocação dessa barreira no cotidiano não se refere apenas aos alunos internacionais, mas na privação e cerceamento do conhecimento no geral para uma parte da população. Para elas, “marcada pelas contradições que permeiam a sociedade capitalista, a escola brasileira tem se constituído em uma instituição que contribui para a exclusão social ao não propiciar a apropriação do saber sistematizado para uma parcela significativa da população”. As autoras corroboram com a ideia de que a escola contribui com a exclusão desses alunos quando não os possibilita o conhecimento da língua do novo país. Neste sentido, os coloca diretamente em uma realidade escolar onde a língua e a cultura são diferentes da sua origem, sem nenhum preparo prévio ou certificação de que o aluno consiga dominar basicamente o português, sua língua de acolhimento, sendo possível, assim, estudar e adaptar-se satisfatoriamente.

Mantoan (2003, p. 14) afirma a necessidade de mudança caso a escola queira se apresentar como inclusiva. Para ela, “se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”. Essa mudança se faz necessária ainda hoje.

Junto à necessidade de mudança que até hoje não foi concretizada em relação à educação especial, vemos hoje o surgimento de novas demandas, novas comunidades e minorias que se fazem presente no contexto atual e precisam da nossa atenção. Os alunos internacionais são parte dessa nova demanda, que parecem invisibilizados em nosso sistema educacional.

4.4.2. Um exemplo de política de intervenção

Pereira (2008) investigou a inclusão de aluno da etnia cigana nas escolas portuguesas. O modo como as escolas portuguesas resolveram lidar para minimizar o impacto do choque cultural ocorreu através de mediadores socioculturais. Esses mediadores têm sido desenvolvidos por profissionais que trabalham diretamente com as famílias e os funcionários da escola no intuito de estreitar as relações entre família e escola visando uma melhor adaptação do aluno ao cotidiano escolar.

Pereira (2008, p. 77) nos explica como surgiram os mediadores socioculturais em Portugal:

A introdução dos mediadores socioculturais foi estabelecida pela Lei n.º 105/2001 de 31 de Agosto e, de acordo com uma pesquisa conduzida pelo ACIDI, registaram-se mais de uma centena de pedidos para mediadores por parte das escolas. Apesar do impacto desta iniciativa ser considerável existem ainda problemas nomeadamente no que concerne às dificuldades no processo de colocação e à perspectiva de carreira uma vez que se trata de um trabalho precário. A introdução da mediação cultural nas escolas foi uma das medidas especificamente desenvolvidas tendo em vista os alunos das comunidades ciganas. Mais tarde, no entanto, esta medida viu as suas competências iniciais alargadas, englobando agora também outras comunidades

De acordo com Pereira, para que a relação entre família e escola seja positiva e saudável é necessário que os principais traços culturais da etnia cigana não se percam, não se anulando as particularidades dessa cultura. São pontos importantes que podemos adotar como estratégia também no Brasil onde lidamos, constantemente, com diferenças étnicas e culturais. Os mediadores socioculturais são apontados no estudo como pontos essenciais no trabalho docente com as crianças ciganas podendo ser também uma grande colaboração com o ensino de crianças estrangeiras no geral.

Portanto, estar atento para não desvalorizar a cultura de origem do aluno é igualmente essencial para que a criança/jovem se sinta valorizada no meio escolar. É importante lembrar que incluir não significa tornar todos iguais e desconsiderar as diferenças.

5. A INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

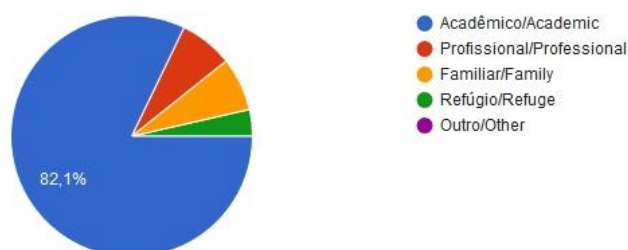
Com a finalidade de compreender como ocorre os processos de inclusão dos alunos internacionais na Universidade de Brasília, investigamos as formas de admissão de alunos internacionais na instituição, seus sentimentos quanto a sua experiência no Brasil, além de programas que visam a recepção e a permanência do estudante.

A Universidade de Brasília é uma universidade observada internacionalmente, com importância expressiva nesse cenário. Essa afirmação é corroborada pelas respostas dos nossos estudantes pesquisados, que em sua maioria afirmaram vir ao Brasil por motivos acadêmicos e que uma parcela importante deles destacam que estudar na UnB foi uma agradável experiência, como demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1. Motivos de mudança para o país.

Qual o principal motivo de mudança para o Brasil?/What is the main reason for moving to Brazil?

28 respostas



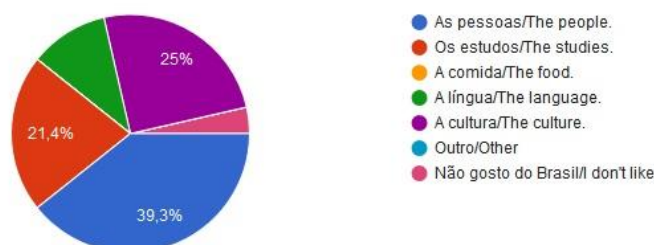
Fonte: da autora.

O gráfico 2 representa o que os estudantes mais gostaram no Brasil. 39,3% dos estudantes afirmaram gostar das pessoas, 25% gostaram da cultura brasileira e 21,4% afirmaram gostar dos estudos realizados no Brasil, mais especificamente na Universidade de Brasília.

Gráfico 2. O que mais gosta no Brasil.

O que você mais gosta no Brasil?/What do you like the most in Brazil?

28 respostas



Fonte: da autora.

Pelo fato de ser uma instituição com expressão internacional, a Universidade de Brasília possui acordos e convênios, como destacado no capítulo anterior, com universidades internacionais estando disposta a receber alunos de outras nacionalidades para intercâmbios e cotutelas, além de enviar estudantes brasileiros para experiências em outros países. Para tal, a UnB conta com a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) que visa promover o contato da UnB com o mundo, apoiando e implementando iniciativas de intercâmbio acadêmico, desde 1987, quando ainda se denominava CIP – Centro de Apoio a Intercâmbio e Programas Internacionais.

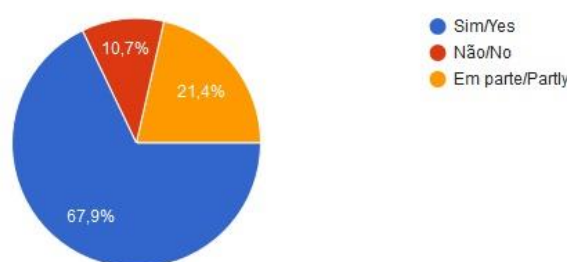
Os alunos internacionais, também chamados de *Incoming*, podem ingressar na universidade enquanto intercambistas em uma das cinco formas: *i)*convênio das suas instituições de origem com a UnB; *ii)*estudante de graduação visitante, em caso de a universidade de origem não celebrar nenhum convênio com a Universidade de Brasília; *iii)*pesquisador colaborar júnior, para estudantes de pós-graduação que desenvolvem pesquisas na UnB sob orientação de um docente da UnB; *iv)*programas Cortes Supremas MERCOSUL, que se trata de um programa de estágio no Superior Tribunal Federal para alunos de países do MERCOSUL e, finalmente, *v)*o programa de intercâmbio MARCA, que é um acordo assinado entre Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Colômbia e Venezuela para realização de intercâmbio nos cursos de Arquitetura e de Agronomia.

Para esses estudantes, está disponível um guia para o estudante internacional (*Internacional Student Guide*)² na página do INT/UnB e um programa de padrinhos³, onde o estudante estrangeiro recebe um padrinho ou madrinha estudante da universidade para acolhê-lo e auxiliá-lo no que for necessário visando sua recepção e permanência na instituição. Esses padrinhos são selecionados através de um edital específico no início de cada semestre. O estudante internacional interessado em ter um padrinho, basta enviar um e-mail para a INT, de acordo com informações do site da Assessoria. Entretanto, de acordo com as respostas recebidas dos nossos pesquisados, essas ações não estão sendo desenvolvidas de forma satisfatória, de modo a se sentirem bem acolhidos e orientados como consta no Gráfico 3.

Gráfico 3. Acolhimento da UnB aos estudantes internacionais.

Você sentiu-se acolhido pela universidade?/Did you feel welcomed by the university?

28 respostas



Fonte: da autora.

É preocupante que 21,4% dos estudantes pesquisados se sintam bem acolhidos em parte e 10,7% não se sintam bem acolhidos. Eles relatam nos questionários situações onde são olhados de forma diferente pelos brasileiros e reclamam da falta de orientação ao estudante internacional, evidenciando a ineficácia dos programas existentes. Ocorre também um problema de comunicação, onde as iniciativas existentes não chegam ao seu público-alvo. Além disso, esbarram na burocracia e na dificuldade linguística tornando a experiência ruim para alguns de nossos visitantes.

Nessa perspectiva, cabe nos remetermos à ideia de inclusão desenvolvida no capítulo anterior e aliarmos essa visão à nossa realidade. Não basta a ideia proveniente

² <https://drive.google.com/file/d/1sSj7vBkhXDyV9CUZ7GTs82AXp4WKIqmp/view>

³

http://www.int.unb.br/images/Documentos/Intercambio/Tutoria_padrinhos/Regulamento_Tutoria_de_Alunos_Internacionais_-_Atualizado_27-12-2017.pdf

do senso comum de que inclusão é apenas colocar o indivíduo dentro do espaço educativo. É necessário fazer o esforço de pensar também a sua permanência e as suas condições dentro da instituição e da sociedade. Ao professor, é necessário que pense práticas educativas que contemplem a todos os seus alunos, afim de que possam desenvolver todas as suas potencialidades. É um conceito que vai muito além da realidade da nossa universidade, mas que influi também na colocação do aluno internacional na sociedade brasileira durante a sua estadia no país.

A mesma falta de orientação é relatada pelos professores pesquisados no quadro 1. Os docentes relatam que os alunos internacionais aparecem em suas salas de aula sem qualquer orientação da gestão da universidade. Alguns alunos não compreendem bem o português e os professores não têm formação para lidar com essa realidade. É corriqueira essa realidade na Universidade de Brasília, o que nos leva de volta à questão da formação de professores. E devemos nos lembrar que essa formação pode e deve acontecer de forma continuada, o que seria, quem sabe, uma boa solução para os docentes da universidade que recebem alunos internacionais e encontram-se desamparados institucionalmente.

Quadro 1. Orientações didático-pedagógicas destinadas aos docentes da UnB.

O senhor/a recebeu alguma orientação da UnB quanto a estes alunos?

12 respostas

Não (4)
Não. (2)
não
Não, nenhuma orientação.
Nenhuma. O aluno apareceu sozinho e assim foi ao longo de todo o semestre. Ao final, ele apenas pediu que eu assinasse um documento.
Nenhuma
Nenhuma vez. Diferentemente quando recebo alunos com TDAH, junto ao aluno recebo um ofício informando a natureza do problema e me sugerindo como lidar com ele. Seria interessante que o setor responsável tivesse este cuidado.

Fonte: da autora.

Esse desamparo didático-pedagógico institucional de ambas as partes pode ter como resultado a insatisfação expressa com a experiência tida de alguns estudantes e professores, além de um rendimento acadêmico **aquém** do que poderia ser obtido. De acordo com informações do SAA/UnB, em média, as menções dos alunos internacionais

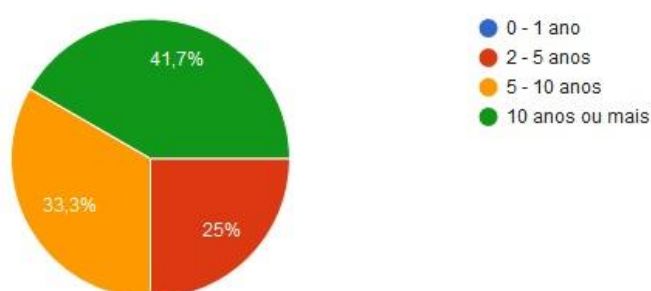
ficam entre MM e MS, com alguns SS e bastantes trancamentos de disciplinas, além de terem sido registradas três possíveis desistências ou transferências.

Grande parte (41,7%) dos docentes questionados são professores há mais de 10 anos da UnB, e todos enfrentaram o desamparo e a falta de informação por parte da instituição quanto aos alunos internacionais o que denota uma falta de preocupação da instituição quanto a essa demanda (Gráfico 4).

Gráfico 4. Tempo de atuação dos docentes.

Qual é o seu tempo de atuação na UnB?

12 respostas



Fonte: da autora.

Não devemos nos esquecer que essa não é a única forma de ingresso de estudantes internacionais na Universidade de Brasília. Também existem os alunos que ingressam através do vestibular tradicional, de transferência obrigatória, matrículas cortesias, além dos alunos que frequentam a UnB para o programa de ensino de português para estrangeiros do Instituto de Letras. No entanto, é um curso pago, oferecido pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – NEPPE. Para os alunos internacionais, é ofertado gratuitamente, além das disciplinas Português 1 e 2, oferecidas pelo Instituto de Letras.

Do ponto de vista da nossa crítica, os alunos que ingressam por outras vias que não o intercâmbio acabam por serem esquecidos em detrimento dos outros recebendo um apoio e direcionamento bem menos substancial. Por vezes, a instituição sequer sabe que elas estão dentro da universidade, pois quando ingressam por vestibular não necessariamente são mapeados como não brasileiros. Podemos perceber este fato pelo descontentamento de muitos dos nossos pesquisados em suas experiências dentro da instituição.

Destarte, a universidade tende a focar em uma parcela dos seus estudantes internacionais deixando outros sem atendimento adequado. Por que não expandir esses programas tão atenciosos para todos os alunos internacionais? A forma de ingresso não deve ser usada como parâmetro para quem precisa ou não de acolhimento e direcionamento especial, mas sim a sua nacionalidade e, especialmente, a sua fluência em português como língua de acolhimento, fator que deveria ser de grande preocupação. Sem a comunicação é impossível promover a inclusão em nossa comunidade e vivenciar experiências enriquecedoras.

E mesmo essa parcela que recebe alguma atenção da universidade quanto a sua condição de estudante internacional, também expressam as suas insatisfações com os mesmos problemas de burocracia e programas de apadrinhamento ineficientes. Denota-se essa situação quando se observa que, de 28 pesquisados, 15 ingressaram na UnB por meio de convênios do INT/UnB e esses também enfrentaram esses problemas. Ou seja, é preciso ouvir esses estudantes em busca de melhorias para o seu acolhimento, como destacamos no quadro 2.

Quadro 2. A política de internacionalização da UnB e seus procedimentos.

Teve alguns professores que foram muitos ruim conmigo, embora que eles falaram espanhol sempre exigiram que eu escrevesse em portugues... até tirava nota pela ortografia. Isso foi muito ruim. Outra coisa que eu não gostei foi que por ser estrangeira não pode obter a triple avilitacao na formatura de Psicologia.

Em Cabo Verde, as pessoas são relativamente fáceis de convivência e muito aberto a amizades. Sair deste lugar de conforto para um ambiente sociocultural diferente desafiou-me a estar mais atento a detalhes, como preparado para tipos de diálogo, vocabulário que se usa. Logo no início teve dificuldades em fazer amizades com colegas porque creio que as pessoas temiam muito quando as pessoas parecem ser muito aberto. Ora, lembro-me depois de falar muito com uma colega do Departamento de Sociologia e, num certo dia, como estávamos ambas no ICS, queria muito vê-la pessoalmente. Ao convidá-la para sair de sala para poder vê-la e se podíamos encontrar, ela ficou meio zangada comigo porque para ela eu era um estranho. Isso mexeu comigo e fiquei abalado. Porém, tive que ir falar com um colega que já tinha vindo para intercâmbio na Universidade de Cabo Verde que me explicou mais ou menos como as coisas funcionavam ali.

Já descrevi acima. A minha experiência foi muito negativa. Agradecidamente, tinha amigos brasileiros que conheci em França para me ajudar em Brasília. Sem eles, teria regressado em França o teria pedido transferência em São Paulo.

Aprendi a falar escutando as conversações de as pessoas, nas aulas, festas e também estudando.

Ao começo foi difícil e fazer os trâmites pra inscrever assinaturas, mas o mais ruim foi os apartamentos da colina, onde não tinha colchón nem uma habitação digna.

Já que o português e o espanhol são bastante parecidos, até hoje eu tenho dificuldade em algumas palavras tanto na fala quanto na escrita, eu confundo tais palavras achando q estão certas no português e não estão.

Os brasileiros são muito receptivos (pelo menos a maioria). Embora existam algumas dificuldades linguísticas (tenho que melhorar meu português, em particular, a escrita), isso não me atrapalha muito. Normalmente, consigo resolver meus problemas burocráticos e cotidianos. Existem algumas diferenças culturais, entretanto, são relativamente pequenas, portanto para mim não existe "barreira cultural", existe somente uma pequena "barreira linguística", todavia, cada vez menor. :) Sinceramente dito, nunca me senti como "estrangeiro" no Brasil, mesmo quando tinha pouco conhecimento do português, porque, como já disse, os brasileiros são muito receptivos e a cultura é aberta para os estrangeiros.

Quanto aos estudos a universidade me proporcionou uma vasta gama de professores, cursos, livros e bibliografias que me permitiram aprender muito. O programa de empresa júnior de consultoria (AD&M consultoria) do departamento de Administração, foi uma excelente experiência que me permitiu capitalizar os conceitos-chaves da administração e por algumas habilidades em prática e também aprimorar os que precisei melhorar.

A minha língua nativa é similar com o português

As autoridades da reitoria não fizeram nada para me ajudar, só exigiram minha documentação

Como estudante estrangeiro no Brasil, senti, num primeiro momento, algumas dificuldades de adaptação, que as acho óbvias por ter sido a primeira vez a entrar num contexto distante e diferente do meu de origem. Entretanto, dentro de poucas semanas já estava mais ambientado ao ambiente escolar e social (neste já tinha trocado conversas com colegas para trocas de impressões acerca da minha cultura e eu aprendendo sobre a deles).

A minha estadia no Brasil foi de um semestre acadêmico (4 meses e alguns dias), e considero que foi uma fase bastante satisfatória.

A coisa que ajudou-me a ser resiliente nos primeiros dias perante dificuldades de socialização, foi o facto de eu ter vindo para o Brasil com outros colegas do meu país. Com estes tinha sempre um espaço de refrigeração emocional devido às dificuldades enfrentadas (por vezes, acho que sem eles eu poderia ter sentido um pouco mais de dificuldades, mas que teria superado da mesma forma).

Quando chegou a hora de voltar para casa eu sentia Brasil como sendo uma casa, pois já estava habituando-me ao cenário.

A minha experiência no Brasil, na UnB, foi muito negativa. A cidade de Brasília é perigosa, e também é o campus da universidade. Não podia ir nas aulas à noite porque tinha estupros e assaltos no campus. A universidade foi de greve a metade do ano universitário. As aulas eram de qualidade ruim, exceto a aula de italiano, que era organizada pelo consulado italiano, e as aulas de português para estrangeiro. A UnB não ajuda pelo transporte, o que um problema para quem não tem carro em Brasília, e também não ajuda com o alojamento. Foi muito difícil para mim encontrar alojamento e ir à universidade (quando a universidade não estava de greve).

Fonte: da autora.

Exatamente metade dos pesquisados relata ter chegado ao Brasil sem falar absolutamente nada do português brasileiro, o que evidencia uma falha durante a seleção de intercambistas em que lhes são exigidos comprovação e determinado grau de fluência na língua do país. E a questão é agravada quando observamos a forma de recepção da universidade. A metade dos alunos aprende português na prática, no dia-a-dia no Brasil, enquanto seria bastante adequado que todos tivessem acesso a um curso de língua portuguesa ao chegar no país. Os que possuem condições fazem o curso pago, mas como se pode garantir que todos tenham condições para a realização desse curso? O Instituto de Letras oferta a disciplina Português 1 e 2 gratuitamente aos alunos internacionais, mas com as respostas dos sujeitos pesquisados aparentemente essa oferta não dá conta da demanda. Existe também uma proposta do MEC denominada **Idiomas sem Fronteiras** para o oferecimento gratuito de português para estrangeiros, mas a Universidade de Brasília ainda não oferece esta modalidade que, no nosso entendimento, atenderia adequadamente à demanda aqui mencionada.

De acordo com informações obtidas no SAA/UnB, podemos notar também que poucos são os estudantes, dentre os pesquisados, que se formaram na Universidade de Brasília. Apenas três concluíram suas graduações na universidade e foram os mesmos que ingressaram através de vestibular tradicional. Mas os outros que não concluíram os cursos aqui, em sua maioria, evidenciam um perfil de estudantes intercambistas, e não desistentes, pois no universo estudados aconteceram três desistências. Todos os outros retornaram aos seus países de origem e podem ter continuado seus cursos lá.

É preciso levar em consideração o perfil de estudante internacional, de forma a melhorar a sua imersão e estadia na universidade e no país. Se o perfil é de intercambistas, que em um ou dois semestres irão embora, então podemos pensar em uma recepção comprometida por mostrar de forma mais prática como vive o brasileiro e como é a nossa cultura acadêmica. Eventos culturais, passeios e rodas de conversa podem ser bastante eficientes para imergi-los culturalmente em nossa comunidade. Se esses processos forem mediados por alunos, é ainda melhor.

Mas o fato é que possuímos um programa de padrinhos com ideia semelhante a esta, mas, no entanto, se mostra ineficiente. Estes estudantes pesquisados afirmaram que alguns de seus padrinhos abandonaram seus afilhados, deixando-os a própria sorte. Não se observa eventos culturais que possam integrar os alunos internacionais em nossos costumes. A decorrência de tudo isso é que os grupos estrangeiros se aglutinam e se fecham entre si (fato relatado por um de nossos pesquisados e que nós mesmos podemos observar no dia-a-dia na universidade), perdendo a oportunidade de enriquecer-se com novos costumes e de compartilhar os seus conosco, fazendo o intercâmbio perder um pouco do seu sentido original, conforme destacamos no quadro 3.

Quadro 3. Sobre a inserção social dos estudantes internacionais.

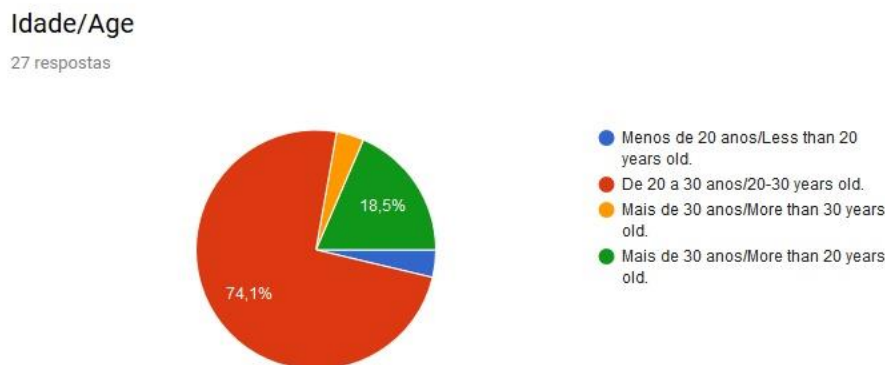
A minha principal dificuldade acho que foi relativa a inserção social nos primeiros dias. Recordo-me que até mesmo em sala de aulas sentia pouca proximidade com a turma, para formar grupos de estudo/trabalho era com tanta dificuldade (e por vezes isso te leva a interpretações vagas, só por saber que você não é brasileiro). Mas o estabelecimento de rede de apoio com amigos do meu país de origem e com outros estrangeiros no Brasil ajudou bastante.
Mas de um modo geral eu consegui adaptar-me bem ao contexto brasileiro

Fonte: da autora.

Ainda sobre o perfil do estudante internacional da UnB, consideramos que para se pensar uma realidade melhor para esses sujeitos se faz necessário conhecê-los. Os estudantes internacionais são, em sua maioria 53,6% do sexo masculino e 46,4% do sexo

feminino. A faixa etária da maioria (74,1%) dos estudantes é de jovens entre 20 a 30 anos de idade (Gráfico 5).

Gráfico 5. Idade dos estudantes internacionais.



Fonte: da autora.

Em relação ao curso no qual ingressaram, temos grande presença de alunos do Direito, que são a maioria, em um número de 7, de acordo com informações do SAA/UnB. Também existe um número expressivo de administradores (3) e psicólogos (3). A maior parte dos alunos são provenientes de países de língua espanhola, especialmente de países latino americanos. Isso explica também a dificuldade linguística, pois, apesar do espanhol ser uma língua de mesma matriz que o português, existem diferenças essenciais entre as duas e que levam o falante ao erro por serem parecidas.

Dos questionários respondidos pelos professores, 5 deles são de Administração, curso com grande volume relatado de alunos internacionais. Surpreendentemente, 5 professores da Pedagogia também responderam ao questionário, 4 deles informando que não tiveram nenhum estudante estrangeiro em suas aulas. Apenas um professor afirmou ter recebido estudante estrangeiro, mesmo não sendo do curso de Pedagogia. É essencial que a discussão acerca dos estudantes internacionais seja um tema que atinja e mobilize toda universidade.

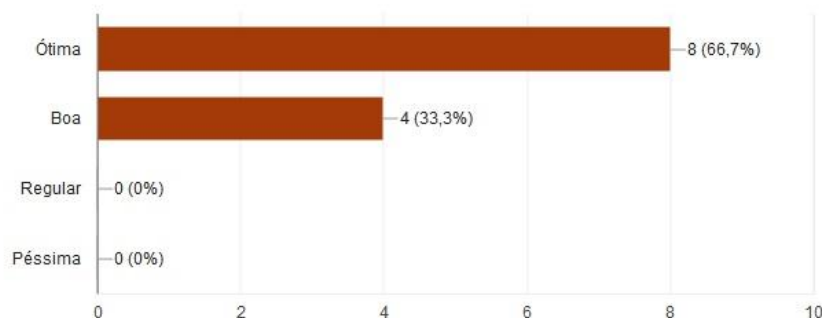
Também destacamos que os professores pesquisados gostam de ministrar aulas aos alunos internacionais, o que demonstra a abertura dos profissionais da universidade em receber esse grupo, mesmo com as dificuldades relatadas e que poderiam ser melhoradas com estratégias por parte da administração e recepção deles na universidade.

A maioria deles (8) consideram ótimas as aulas onde estão cursando estudantes estrangeiros (Gráfico 6).

Gráfico 6. Sobre a gostar de ministrar aulas para os estudantes internacionais.

Qual a sua opinião sobre ministrar aulas para estudantes estrangeiros?

12 respostas



Fonte: da autora.

Um outro ponto importante a ser melhorado é a disposição de informações nos portais da Universidade. No geral, encontram-se bastante escondidas, pouco acessíveis até para quem é fluente em português. Não existe uma página destinada aos alunos internacionais com um compêndio de informações relevantes para eles, como existe em muitas universidades internacionais e que são absolutamente úteis e acessíveis. O próprio manual do estudante internacional é difícil de ser encontrado dentro do portal da Assessoria de Assuntos Internacionais e é o único material com tradução para o inglês que foi encontrado no portal.

Se desejamos que a universidade seja um espaço de aprendizagem agradável e sem obstáculos, devemos construir um ambiente que seja acolhedor para todos, brasileiros ou não. Esse é o nosso desafio. A partir do momento em que nos dispusemos a recebê-los, temos obrigação de pensar em suas condições de aprendizagem, de estadia, de inclusão, de adaptação. Devemos, portanto, nos preparar enquanto professores para essa realidade cada vez mais comum aos espaços escolares, sejam eles universitários ou não. E, enquanto estudantes, devemos ter a empatia necessária para uma educação amorosa e inclusiva, que é a utopia da escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Iniciamos essa investigação com a finalidade de conhecer como ocorre a inclusão dos alunos internacionais na Universidade de Brasília. Mais especificamente, buscamos traçar um perfil desses alunos, considerando como foram recebidos na universidade e o seu processo acadêmico. Damos relevância aos seus motivos de escolherem estudar na Universidade de Brasília e analisamos a importância dessa universidade na formação dos alunos internacionais, contando também com relatos de professores através de questionários.

Em uma sociedade cada vez mais globalizada e com um fluxo migratório cada vez maior, compreender a inclusão social de alunos internacionais torna-se um tema relevante para os professores em geral, que vão se deparar cada vez mais com alunos provenientes de outras culturas e países. Para tanto, é necessário que neste momento estejamos preparados para incluí-los efetivamente considerando suas diferenças, sem negar a cultura de origem, mas mostrando a eles o que é o Brasil e que eles são bem-vindos considerando que o espaço escolar e acadêmico para o estudante é um dos principais pontos de socialização e imersão cultural.

Não podemos nos permitir ser docentes engavetados, fora da realidade atual. É necessário que estejamos atentos ao que acontece no mundo e ao que afeta diretamente o nosso trabalho. Na realidade atual o Brasil recebe muitos estrangeiros que se inserirão na nossa sociedade assim como nós, estudando, trabalhando e se divertindo. Os estudantes internacionais vêm demandando a nossa atenção e os nossos estudos há alguns anos. Entendemos ser este um bom momento para compreender como eles são incluídos em nosso país para que a UnB e seu quadro de professores possam abraçá-los adequadamente. Para tanto, faz-se necessário observar, escutar, estudar e até mesmo se inspirar em experiências que deram certo em outros países, como a experiência já citada de Portugal. Constatamos nesta pesquisa que, o acompanhamento pedagógico e a orientação do trabalho pedagógico, que deveria ser destinado aos docentes que recebem estudantes internacionais, ainda não acontece. Penso que a INT poderia bem fazer este papel juntamente com a própria Faculdade de Educação e o Instituto de Letras.

Com esta investigação, tornou-se nítido que no Brasil os estudantes internacionais são realidade. Entretanto, é preciso que este movimento ganhe visibilidade, considerando que é uma das ações de internacionalização da Universidade

de Brasília. Com a pesquisa descobrimos a Universidade de Brasília mais plural do que o imaginado, mas que precisa preocupar-se sistematicamente com a permanência e a qualidade da inclusão que é dada aos nossos visitantes e alunos internacionais. Não basta recebê-los oficialmente, não é suficiente assinar acordos internacionais sem observar de perto como estão sendo recebidos, como estão se adaptando, ouvir quais são as suas opiniões, afinal, eles vivem essa realidade e saberão falar com propriedade do que funciona e do que não funciona em seu acolhimento e estadia.

A internacionalização é extremamente positiva para a Universidade de Brasília, mas com ela vem compromissos de grande importância. Um desses compromissos e que deve ser priorizado é o de incluir e auxiliar durante a permanência os alunos internacionais, mesmo porque eles levam o nome da instituição para suas terras e uma universidade de destaque internacional como a UnB deve oportunizar que todos tenham a melhor experiência possível dentro dela.

A universidade conta com excelentes acordos internacionais e com um programa de padrinhos que pode ser muito mais eficiente se observado de perto e, constatadas as falhas, elas sejam aprimoradas devidamente. Além disso, seria interessante um movimento da UnB no sentido de internacionalizar as suas páginas de auxílio ao estudante internacional e torná-las mais visíveis e com possibilidades maiores de tradução para idiomas além do português. Faz-se necessário também pensar em uma democratização maior ao Português como Segunda Língua, para atender à demanda dos alunos que estão aprendendo português na prática, que por algum motivo não estão sendo inseridos dentro das oportunidades que já existem.

Nossos professores se mostraram abertos e satisfeitos em trabalhar com a diversidade de nacionalidade existente na UnB, mas queixam-se da falta de orientação por parte da universidade, o que prejudica o seu trabalho. Comprometem-se com a educação de seus alunos, elaborando, eles mesmos, estratégias para melhorar o aprendizado desse grupo. Entretanto, sem formação para atendê-los pode ser mais complicado para alguns. Otimizaria muito o seu trabalho se houvesse uma orientação maior por parte da gestão da universidade e se fosse proporcionada uma formação continuada aos professores no sentido de se prepararem para essa realidade recente do panorama da educação brasileira.

Como uma possibilidade de futuro para essa pesquisa, pode-se procurar analisar a importância da Universidade de Brasília na inclusão desse grupo de estudantes na sociedade brasileira, evidenciando de forma mais enfática o papel da instituição

enquanto integradora social, além de espaço privilegiado de construção de conhecimento.

Vislumbrando o futuro, enquanto professora e pedagoga, enxergo-me na posição e responsabilidade de abraçar o meu objeto de estudo e espero continuar nessa perspectiva de formação continuada, investindo na minha formação em um mestrado, onde eu possa continuar investigando e pensando sobre os alunos internacionais, afim de torná-los visíveis e provocar mudanças. Como professores, não podemos cansar nunca de ser curiosos e preocupados sobre o nosso campo. É assim que podemos causar mudanças e transformar realidades.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Refúgio em Números – 3ª edição**. Relatório. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/LyhrTm>>

ANTÓNIO, João H. C.; POLICARPO, Verónica. **Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses**: Manifestações de preconceito e perspectivas sobre a inserção de imigrantes. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, Universidade Católica Portuguesa: 2012. Cap. II - António, João H. C.

BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Revista Estud. av.**, São Paulo, v. 26, n. 75, p. 137-156, Agosto, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/NZF9Jb>>.

DELORS, Jacques [et al.]. (1998) **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF.: MEC: UNESCO

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, Vol. XVI, nº 1, 2008. Páginas 5 – 20.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, S. **Internacionalização em casa**: a experiência da ESEC. Exedra, 1, Coimbra, jun. 2009, p. 139-166. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3398339.pdf>>. Acesso em: 28 de julho de 2018.

MANTOAN, Marisa Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? Campinas, SP: Moderna, 2003.

ONU BR. **Mundo tem 232 milhões de migrantes internacionais, calcula ONU**. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>>

PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Educação para todos**: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PEREIRA, Jorge Manuel Marques. **Inclusão dos alunos das comunidades ciganas em escolas portuguesas**. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa. 2008.

PREUSS, Elena Ortiz; ÁLVARES, Margarida Rosa. Bilinguismo e políticas bilíngues no Brasil: da ilusão monolíngue à realidade plurilíngue. **Acta Scientiarum Language and Culture**. Maringá, v. 36, n. 4, p. 403-414, Oct.-Dec., 2014.

RESSTEL, CCFP. **Fenômeno migratório**. In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 35-52. ISBN 978-85-7983-674-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Assessoria de Assuntos Internacionais**. Disponível em: <<http://www.int.unb.br/>> Acesso em: 26 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Fórum e Feira de Internacionalização da Universidade de Brasília**. Disponível em: <<http://www.ffi.unb.br/>> Acesso em: 26 de abril de 2018.

WORLD ECONOMIC AND SOCIAL SURVEY 2004: INTERNATIONAL MIGRATION. Department of Economic and Social Affairs of United Nations. **Relatório**. New York, 2004. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/policy/wess/wess_archive/2004wess_part2_eng.pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE A. Questionário aplicado aos estudantes e ex-estudantes internacionais da UnB

Questionário aplicado aos estudantes e ex-estudantes estrangeiros da UnB/Form applied to foreign students of UnB

24/05/2018 22:37

Questionário aplicado aos estudantes e ex-estudantes estrangeiros da UnB/Form applied to foreign students of UnB

Termo de consentimento Livre e Esclarecido/Free and Informed Consent Term

Obrigatório*1. Endereço de e-mail ***

2. Autorizo a Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Mat. 1055801) e sua orientanda de Iniciação à Pesquisa (ProIC), Gabriella Bezerra de Sousa (mat. nº 14/0021159) a publicarem os dados registrados neste questionário para alimentar a pesquisa intitulada "Inclusão social de estudantes estrangeiros na Universidade de Brasília". / I authorize teacher Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas and your student Gabriella Bezerra de Sousa to publish the data recorded in this form to feed the research entitled "Social Inclusion of Foreign Students at the University of Brasília". *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim/Yes
☐ Não/No

3. Idade/Age **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Menos de 20 anos/Less than 20 years old.
☐ De 20 a 30 anos/20-30 years old.
☐ Mais de 30 anos/More than 30 years old.

4. Gênero/Gender **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Masculino/Male
☐ Feminino/Female
☐ Não desejo informar/ I don't want to inform.

5. O que você mais gosta no Brasil?/What do you like the most in Brazil? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ As pessoas/The people.
- ☐ Os estudos/The studies.
- ☐ A comida/The food.
- ☐ A língua/The language.
- ☐ A cultura/The culture.
- ☐ Outro/Other
- ☐ Não gosto do Brasil/I don't like

6. Qual o principal motivo de mudança para o Brasil?/What is the main reason for moving to Brazil? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Acadêmico/Academic
- ☐ Profissional/Professional
- ☐ Familiar/Family
- ☐ Refúgio/Refuge
- ☐ Outro/Other

7. Há quanto tempo você reside no Brasil?/How long have you lived in Brazil? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Recém-chegado/Newcoming
- ☐ Menos de 2 anos/Less than 2 years
- ☐ De 2 a 5 anos/2-5 years
- ☐ Mais de 5 anos/More than 5 years
- ☐ Não quero informar/I don't want to inform

8. Qual a sua língua nativa?/What is your native language? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Inglês/English
- ☐ Francês/French
- ☐ Espanhol/Spanish
- ☐ Alemão/German
- ☐ Italiano/Italian
- ☐ Outra língua/Another language

9. **Quando chegou ao Brasil, como você considerava seu grau de fluência em português?/When you arrived in Brazil, how did you consider your degree of fluency in Portuguese? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não falava nada/I didn't speak anything
- ☐ Básico/Basic
- ☐ Intermediário/Intermediary
- ☐ Avançado/Advanced
- ☐ Fluente/Fluent

10. **Como aprendeu Português brasileiro?/How did you learn Brazilian Portuguese? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudei Português em meu país de origem/I learned in my home country
- ☐ Estudei no Brasil/I learned in Brazil
- ☐ Apreendi na prática, ouvindo os outros e falando/I learned in practice, listening and speaking

11. **Você sentiu-se acolhido pela universidade?/Did you feel welcomed by the university? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim/Yes
- ☐ Não/No
- ☐ Em parte/Partly

12. **Por favor, descreva sua experiência como estrangeiro no Brasil/Please describe your experience as a foreigner in Brazil ***

13. **Houve alguma dificuldade cultural ou linguística enfrentada por você?/Have you faced any linguistic or cultural difficulties? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim/Yes
- ☐ Não/No
- ☐ Talvez/Maybe

14. Descreva sua experiência./Describe your experience. *

15. Quem mais contribuiu para inclui-lo a cultura brasileira e a UnB?/Who else contributed to include you in brazilian culture and UnB? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Docentes/Teachers
- ☐ Colegas/Friends
- ☐ Funcionário da UnB/UnB employee
- ☐ Todos me ajudaram/Everyone helped me
- ☐ Ninguém me ajudou/Nobody helped me

16. Cite 3 pontos positivos referentes a sua inclusão na UnB/Say 3 positive points regarding your inclusion in UnB *

☐ Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B. Questionário aplicado a professores da UnB

Questionário aplicado a professores da Universidade de Brasília que receberam alunos estrangeiros

24/05/2018 22:36

Questionário aplicado a professores da Universidade de Brasília que receberam alunos estrangeiros

Termo de consentimento Livre e Esclarecido

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

- 2. Autorizo a Profa. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Mat. 1055801) e sua orientanda de Iniciação à Pesquisa (ProlC), Gabriella Bezerra de Sousa (mat. nº 14/0021159) a publicarem os dados registrados neste questionário para alimentar a pesquisa intitulada "Inclusão social de estudantes estrangeiros na Universidade de Brasília". É certo que sua identidade permanecerá oculta em nossos relatórios e produções advindas deste estudo. Desde já agradecemos sua participação. ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

3. É professor efetivo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

4. Qual é o seu tempo de atuação na UnB? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 - 1 ano
☐ 2 - 5 anos
☐ 5 - 10 anos
☐ 10 anos ou mais

5. Encontra-se vinculado(a) a qual curso? *

6. Quais disciplinas que ministra? *

7. Recebeu algum aluno estrangeiro em sala de aula? **Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não*Após a última pergunta desta seção, interromper o preenchimento deste formulário.***8. Como ocorreu a relação professor/aluno? ***

9. Ele era considerado um bom estudante? **Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não**10. Como o estudante se organizava para aprender? ***

11. Havia alguma diferenciação por ele ser estrangeiro? **Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não**12. O senhor/a adotou alguma estratégia didática específica para ajudá-lo a aprender? Qual? ***

13. O senhor/a recebeu alguma orientação da UnB quanto a estes alunos? *

14. Qual a sua opinião sobre ministrar aulas para estudantes estrangeiros? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Péssima

15. Justifique sua opinião sobre a questão acima *

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE C. Acordos e cotutelas vigentes na UnB.

País	Tipo	Início	Término	Instituição
ÁFRICA DO SUL	Acordo Geral e Intercâmbio (SOL)	1.2016	1.2021	University of Pretória
ALEMANHA	Acordo Específico – Instituto de Ciências Políticas	2.2011	2.2018	GIGA - German Institute of Global and Area Studies
		1.2015	1.2020	Max Planck Society for the Advancement of Science
		2.2015	2.2020	Weihenstephan - Triesdorf University of Applied Sciences
				Universidade de Colônia
		1.2017	1.2022	Universidade Técnica de Munique
	Cotutela	1.2016	1.2021	Universidade Técnica de Ilmenau
		2.2016	2.2021	
		2.2016	2.2019	TU Darmstadt
		1.2017	1.2019	Universidade de Bremen
		1.2015	1.2020	Ruhr Universität Bochum
		1.2017	1.2020	Universidade Humboldt em Berlim
	Acordo Específico Intercâmbio - Matemática e Ciências Computacionais	2.2015	2.2020	Freie Universität Berlin
ARGENTINA	Acordo Geral	2.2014	2.2019	Universidade Del Litoral
				Instituto Universitário Italiano de Rosário
		2.2014	2.2019	Faculdade de Ciências Sociais de Buenos Aires
		1.2015	1.2020	Universidad Nacional de Entre Rios (UNER)
		2.2016	2.2021	Pontificia Universidad Católica Argentina
		1.2013	1.2018	Universidade Nacional de Quilmes
		1.2017	1.2020	Universidade Nacional de Rosario
AUSTRÁLIA	Acordo Geral	1.2016	1.2021	Australian National University
		1.2013	1.2018	Griffith University
		2.2017	2.2022	
		2.2014	2.2019	Southern Cross University
		2.2015	2.2020	Queensland University of Technology
		2.2013	2.2018	Monash University
AUSTRIA	Acordo Geral	2.2013	2.2018	Leopold Franzens Universität Innsbruck
BÉLGICA	Acordo de Intercâmbio	1.2015	1.2020	Université Libre de Bruxelles (ULB)

	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Universiteit Antwerpen
BOLÍVIA	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Centro Universitario de San Simón
CAMARÕES	Acordo Geral	2.2013	2.2018	Université de Ngaoundéré
CANADÁ	Acordo Geral	1.2013	1.2018	Université de Montréal
		2.2014	2.2019	University of Windsor
		1.2015	1.2020	University of Guelph
		1.2015	1.2020	The University of Winnipeg
		1.2015	1.2018	University of Toronto
		1.2017	1.2022	Universidade de Quebec em Trois Rivières
CANADÁ, FRANÇA E SUÍÇA	Acordo Geral	1.2014	1.2019	Universidades do G3 - Université de Genève, na Suíça, a Université de Montréal, no Canadá, e a Université libre de Bruxelles
CHILE	Acordo Geral	1.2013	1.2018	Universidad Alberto Hurtado
				Universidad Central de Chile
		2.2017	2.2022	Universidad Metropolitana de Ciencias de La Educacion
CHINA	Acordo Geral	2.2013	2.2018	University of Macau
		1.2014	1.2019	Instituto Confúcio - Matriz
		1.2016	1.2021	South China Normal University
		2.2016	2.2021	Universidade Normal de Nanyang
	Acordo Específico	1.2015	1.2020	Universidade De Linguas Estrangeiras de Dalian
COLÔMBIA	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Universidad Nacional de Colombia
		1.2014	1.2019	Universidad de Antioquia
		2.2014	2.2019	Universidad de La Salle
				Universidade de Medellín
		1.2015	1.2020	Universidad El Bosque
		2.2014	2.2019	Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid
		1.2016	1.2021	Universidade Autónoma de Nariño
		1.2017	1.2022	Universidad Del Valle
		1.2014	1.2019	Universidad EAN
	Cotutela	1.2015	1.2018	Universidad Del Rosario
COREIA DO SUL	Acordo Geral	1.2017	1.2022	Hankuk University of Foreign Studies
		1.2015	1.2020	Busan University of Foreign Studies
		2.2017	2.2022	Korea Brazil Society
	Acordo Geral e Intercâmbio	1.2016	1.2021	Yeungnam University
COSTA RICA	Acordo Geral	1.2017	1.2022	Universidad Estatal a Distancia

CUBA	Acordo Geral	1.2013	1.2018	Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas
		1.2018	1.2023	Universidad de las Ciencias Informáticas
DINAMARCA	Cotutela	2.2015	2.2019	University of Copenhagen
	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Agência Dinamarquesa para o Ensino Superior
ESCÓCIA	Acordo Geral	1.2013	1.2018	University of Glasgow
ESPANHA	Acordo Geral	1.2015	1.2020	Universidad de Sevilla
		1.2016	1.2021	Universidad Complutense de Madrid
		2.2014	2.2019	Universitat Jaume I de Castellón
		2.2015	2.2020	Grupo Comunicar
		2.2015	2.2018	Universidad Pablo de Olavide
				Universidad de Salamanca
		1.2017	1.2022	Agência Espanhola de Cooperação Internacional - AECID
		1.2015	1.2020	La Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas
	Acordo Geral e Intercâmbio	1.2017	1.2021	Universidade de Santiago de Compostela
	Acordo Geral e Específico de Intercâmbio da Faculdade de Tecnologia	2.2017	2.2021	Universidad Politécnica de Madrid
	Acordo específico de Rede Internacional de Língua Espanhola INTER - ES	2.2017	2.2021	Universidade de Salamanca
	Cotutela	1.2015	1.2020	Universidad de Granada
		1.2015	1.2018	Universidade de Barcelona
		2.2016	2.2021	Universidad Complutense de Madrid
		1.2017	1.2022	
		1.2017	1.2020	Universitat Jaume I
		2.2017	2.2022	Universidade de Alicante
	Acordo de Pesquisa	1.2016	1.2021	Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia
ESTADOS UNIDOS	Acordo Geral	1.2013	1.2018	California State University – San Bernardino
				Washington Center for Internships and Academic Seminars – TWC
		2.2014	2.2019	The United States Military Academy
		2.2016	2.2021	Temple University
		1.2017	1.2022	Ohio State University Michael E. Moritz College of Law
	Acordo Específico para	1.2015	1.2020	Berkeley International Study Program (BISP)

	Intercâmbio Estudantil - várias áreas			
	Acordo de Intercâmbio	1.2015	1.2020	California State University, Fullerton
FINLÂNDIA	Acordo Geral	1.2015	1.2020	University of Tampere
FRANÇA	Acordo Geral	1.2015	1.2020	École Nationale Supérieure D'Ingenieurs de Caen - Ensicaen
		1.2013	1.2018	École Nationale Supérieure D' Architecture Paris-Malaquais
				Université de Cergy-Pontoise
		2.2013	2.2018	Université de Strasbourg
		1.2014	1.2019	CEAQ Montpellier
				Sciences Po
		1.2014	1.2019	Université Paris 13
				Grupo Internacional de Pesquisa IRG Cognac
		2.2014	2.2019	CIRAD
				CEAQ - Paris V
		1.2015	1.2020	Institut National de la Recherche Agronomique - INRA
				Université de Valenciennes et du Hainaut Cambresis
		2.2015	2.2020	Museu de História Natural da França
		1.2016	1.2021	Université Lille 3- Sciences Humaines et Sociales
		2.2016	2.2021	Instituto Politécnico de Grenoble
		1.2017	1.2022	Institut National des Sciences Appliquées Rouen Normandie
				Université Pierre et Marie Curie - UPMC
		1.2017	1.2021	Universidade Paris 13, Universidade Católica de Brasília
		2.2017	2.2022	Université Jean Monnet - Saint Étienne
				Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento
		1.2018	1.2022	L'Ecole Nationale Supérieure D'Arts Et Metiers
	Acordo Específico de Dupla Titulação - ENE	1.2016	1.2021	École Nationale Supérieure D'Electronique Informatique et Radiocommunications de Bordeaux - ENSEIRB
	Cotutela	1.2015	1.2019	Université Pierre et Marie Curie – Paris VI
		2.2014	2.2019	
		1.2015	1.2018	
		2.2014	2.2019	

		2.2014	2.2010	École Normale Supérieure de Cachan
		2.2014	2.2018	UPS Toulouse III
		1.2015	1.2020	Université Montpellier 2
		2.2015	2.2020	Université de Nice Sophia Antipolis
				Université Paris Diderot - Paris VII
		2.2016	2.2021	Sorbonne Nouvelle - Paris 3
		1.2017	1.2022	Université Paul-Valéry Montpellier
		2.2016	2.2019	Université Paris Diderot - PARIS VII
				Université de Lorraine
		1.2016	1.2018	Université Paris 13 - Sorbonne Paris Cité - SPC
		1.2017	1.2021	Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3
		2.2017	2.2020	Aix Marseille Université
	Termo Aditivo – Duplo Diploma - Engenharia Elétrica	2.2013	2.2018	École Nationale Supérieure D'Ingenieurs de Caen - Ensicaen
	Acordo Específico - IL e FE	1.2014	1.2019	Université de Nantes
	Acordo Geral e Termo Aditivo de Intercâmbio	2.2014	2.2019	Université Lunière Lyon 2
	Convênio de Acolhimento	2.2015	2.2010	IRD
	Acordo de Intercâmbio (FACE)	1.2016	1.2021	Université de Montpellier
	Acordo Específico (Intercâmbio) para ENE	2.2014	2.2019	Université de Strasbourg - UNISTRA
	Duplo Diploma UnB Gama	2.2016	2.2021	ENSIAME - Université de Valenciennes et du Hainaut Cambresis
FRANÇA, ARGÉLIA E BRASIL	Acordo Específico - Laboratório Misto Internacional	1.2017	1.2022	Institut de Recherche pour le Développement - IRD
	Acordo Geral e Específico de Intercâmbio da Faculdade de Comunicação	2.2017	2.2022	Université Grenoble Alpes
	Acordo Específico - Projeto de Pesquisa	1.2016	1.2021	Aix Marseille Université, Universidade de Telemcen e UFSC
FRANÇA HOLANDA	Cotutela	1.2013	1.2028	IRD/Universiteit van Amsterdam
HOLANDA	Cotutela	2.2014	2.2020	Vrije Universiteit Amsterdam

	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Universidade de Leiden
	Consórcio de Pesquisa - POLPART	1.2016	1.2021	Stichting VU-VUMC Universidade Nacional de San Martín EGYETEM Universidade de Exeter
ÍNDIA	Acordo Geral	1.20161	1.2021	Sociedade Lusófona de GOA
IRLANDA	Acordo Geral	1.2015	1.2020	Trinity College Dublin
ITÁLIA	Acordo Específico - Scuola di Engenharia Aerospaziale	1.2016	1.2021	Università di Roma
	Acordo Geral	1.2015	1.2020	Università Degli Studi di Milano-Bicocca
		2.2013	2.2018	Università Degli Studi di Palermo
				Università degli Studi di Teramo
				Università Degli Studi di Padova
				Università degli Studi di Teramo
		1.2014	1.2019	Università Del Piemonte Orientale “Amedeo Avogrado”
				Università Degli Studi di Cagliari
		1.2015	1.2020	Università Degli Studi di Parma
		1.2016	1.2021	Abdus Salam International Centre of Theoretical Physics - ICTP
		2.2013	2.2018	Universidade de Bologna
		1.2016	1.2021	Università Politécnica Delle Marche
		1.2017	2.2022	Embaixada da Itália
		2.2017	2.2022	Universidade de Macerata
				Università Degli Studi di Perugia
	Acordo Específico	1.2014	1.2019	Università Degli Studi di Firenze
	Acordo Geral e de Intercâmbio	1.2015	1.2020	Università Roma Tre
	Cotutela	2.2015	2.2020	Università Degli Studi di Parma
	Acordo específico ERASMUSMateria	1.2015	1.2020	Università Degli studi di Salerno
JAPÃO	Acordo Geral	1.2013	1.2018	Kanda University of International Studies
		2.2015	1.2019	University of Tsukuba
				Nagoya Institute of Technology
		1.2016	1.2021	Shibaura Institute of Technology
		2.2017	2.2020	Universidade de Kobe
		2.2018	2.2018	Soka University

	Acordo Geral e Intercâmbio	2.2015	2.2020	Waseda University
MALÁSIA	Acordo Geral	1.2017	1.2020	Universidade Tecnológica da Malásia
MÉXICO	Acordo Geral	2.2013	2.2018	Universidad Autónoma de San Luis Potosí
		1.2014	1.2019	Universidad Anáhuac
		1.2015	1.2020	Universidad de Guadalajara
		2.2015	2.2020	Universidad Veracruzana
		1.2016	1.2021	Centro de Estudios Mexicanos e Centro Americanos
		1.2018	1.2023	Universidade de Guanajuato
MOÇAMBIQUE	Acordo Geral	2.2013	2.2018	Universidade Eduardo Mondlane
				Universidade Pedagógica de Moçambique
MULTILATERAL	Acordo Específico Erasmus Mundus Joint Degree (Mestrado em Economia da Globalização e da Integração Européia) Programa Conjunto de Estudos Europeus	2012	2018	Universiteit Antwerpen Università degli Studi di Bari Vrije Universiteit Brussel Universidad de Cantabria Université de Lille 1 Universidade de Economia de Praga Staffordshire University Universidade de Xiamen University of Canterbury
	Acordo Específico Erasmus Mundus Master Course in Work, Organizational, and Personnel Psychology (WOP-P)	2011	2017	Universitat de València Università di Bologna Universidade de Coimbra Universitat de Barcelona Université Paris Descartes
NOVA ZELÂNDIA	Acordo Geral	2.2014	2.2019	Universidade Vitória de Wellington
ORGANISMO INTERNACIONAL	Acordo Geral	1.2015	1.2018	Corporação Andina de Fomento (CAF)
		1.2017	1.2018	Organização dos Estados Ibero-Americanos - OEI
	Acordo Financeiro (Projeto Nanosolutions FP7)	1.2013	1.2018	União Européia
ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	Acordo Específico - FD	2.2014	2.2019	STF
	Acordo de Estágio	2.2016	2.2018	Renzo Piano Foundation
	Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Graduação	1.2017	2.2018	Banco Santander

PERU	Acordo Geral	1.2014	1.2019	Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa
		1.2017	1.2022	Universidade Ricardo de Palma
POLÔNIA	Acordo Geral	1.2013	1.2018	University of Warsaw
		2.2013	2.2018	Lodz University of Technology
	Cátedra		Período Indeterminado	University of Silesia in Katowice
PORTUGAL	Acordo Específico - Instituto de Ciências Sociais e Políticas ISCSP	2.2015	2.2020	Cátedra Cyprian Norwid
	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Universidade de Lisboa
		2.2015	2.2020	Universidade Nova de Lisboa
		2.2016	2.2021	Universidade de Évora
		1.2013	1.2018	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
				Universidade Do Porto
				Instituto Superior de Ciências Educativas - ISCE
		2.2013	2.2018	Universidade de Coimbra
		1.2014	1.2019	Universidade do Minho
		2.2014	2.2019	Universidade de Lisboa
		2.2014	2.2019	Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)
		1.2015	1.2020	Universidade Europeia
		2.2016	2.2021	Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-UIL
		1.2013	1.2018	Camões Instituto de Cooperação e da Língua, I.P.
		2.2017	2.2020	Universidade do Algarve
		1.2018	1.2023	Universidade do Porto
	Cotutela	1.2014	1.2019	Universidade do Minho
		2.2015	2.2020	
		1.2016	2.2018	Universidade Nova de Lisboa
	Acordo Específico	2.2016	2.2019	Universidade de Lisboa
		2.2016	2.2021	Instituto superior de Agronomia da Universidade de Lisboa
REINO UNIDO	Acordo Específico - Farmácia	2.2014	2.2018	University College London
	Acordo Geral de Cotutela	2.2015	2.2020	University of Durham
	Acordo Geral	2.2013	2.2018	King's College London
		1.2013	1.2018	University of Bedfordshire
		2.2013	2.2018	University of Birmingham
		1.2016	1.2021	Durham University
				University of Northumbria at Newcastle

		1.2017	1.2020	Cardiff University
	Acordo Específico	1.2013	1.2018	Building Research Establishment LTD (BRE)
	Acordo específico ERASMUS Ciências Sociais	2.2017	2.2019	Cardiff University
REPÚBLICA TCHECA	Acordo Geral	1.2016	1.2021	Czech Technical University in Prague
RÚSSIA	Acordo Geral	1.2013	1.2018	Moscow State Technical University of Radioengineering, Electronics and Automation
		2.2014	2.2019	Universidade Russa da Amizade dos Povos
	Acordo Geral e Específico de Intercâmbio	2.2017	2.2020	Universidade Estatal Línquística de Moscovo
SAN MARINO	Acordo Geral	2.2015	2.2020	Universidade de San Marino
SUÉCIA	Acordo Específico de Intercâmbio (Música)	1.2016	1.2021	Orebro University
	Acordo Geral	1.2014	1.2019	Lund University
	Cotutela	1.2016	1.2021	Halmstad University
SURINAME	Acordo Geral	1.2016	1.2021	Anton de Kom Universiteit van Suriname
TAILÂNDIA	Acordo Geral	2.2013	2.2018	University of Thai Chamber of Commerce
		1.2014	1.2019	Thammasat University
TIMOR LESTE	Acordo Geral	2.2014	2.2019	Universidade Nacional Timor Lorosa's
TURQUIA	Acordo Geral	1.2013	1.2018	Gediz Üniversitesi
URUGUAI	Acordo Geral	2.2013	2.2018	Universidad de la República
UZBEQUISTÃO	Acordo Geral	1.2014	1.2018	Tashkent University of Information Technologies